

MARCAS DE PROVENIÊNCIA EM COLEÇÕES DOADAS À BIBLIOTECA NACIONAL: SALVADOR DE MENDONÇA E TEREZA CHRISTINA MARIA

Resumo: Este artigo apresenta a pesquisa desenvolvida sobre a identificação das marcas de proveniência bibliográfica em duas coleções doadas à Biblioteca Nacional no século XIX. De caráter experimental, ela objetiva identificar estas marcas nas obras doadas por D. Pedro II em 1891 e Salvador de Mendonça entre 1884 e 1890 à instituição. Uma ficha técnica foi elaborada para se reunir um conjunto de registros técnicos e fotográficos durante a análise das obras. O entendimento dos procedimentos e levantamento das marcas de proveniência bibliográfica será capaz de revelar a própria história da Biblioteca Nacional, uma vez que nesses exemplares podem conter diversos testemunhos de diferentes períodos da instituição que possam contribuir com seu reconhecimento, pertencimento e segurança.

Palavras-chave: Coleções bibliográficas. Marcas de proveniência. Coleção Tereza Christina Maria. Coleção Salvador de Mendonça. Fundação Biblioteca Nacional.

**Jandira Helena Fernandes
Flaeschen**
Mestre em Preservação de Acervos e
Tecnologia
FBN
orcid 0000-0003-1286-1871
jandirahf@gmail.com

Thais Helena de Almeida Slaibi
Doutora em Memória Social
FBN
orcid 0000-0001-5366-8395
thais.helena.almeida@gmail.com

Nathalia Rosa Chaves Amorim
Mestranda em Ciência da Informação
IBICT/UF RJ
orcid 0000-0003-3299-8517
nathalia.amorim18@gmail.com

PROVENANCE MARKS IN COLLECTIONS DONATED TO THE NATIONAL LIBRARY: SALVADOR DE MENDONÇA AND TEREZA CHRISTINA MARIA

Abstract: This article presents the research developed on the identification of marks of bibliographic origin in two collections donated to the National Library in the 19th century. Experimental, it aims to identify these marks in works donated by D. Pedro II in 1891 and Salvador de Mendonça between 1884 and 1890 to the institution. A technical sheet was prepared to gather a set of technical and photographic records during the analysis of the works. The understanding of the procedures and survey of the bibliographic provenance marks will be able to reveal the Library's own history, since these copies may contain different testimonies from different periods of the institution that may contribute to its recognition, belonging and security.

Keywords: Bibliographic collections. Provenance marks. Tereza Christina Maria Collection. Salvador de Mendonça Collection. National Library Foundation.

1 INTRODUÇÃO

A definição do que seria uma biblioteca não é uma tarefa fácil, pois a história dessas instituições é longa e transita por várias versões e modelos distintos. Com esta ideia, Lilia M. Schwarcz propõe pensar a biblioteca como “um local labiríntico, uma instituição onde se desenham desígnios intelectuais, realizam-se políticas de conservação, elaboram-se modelos de recolha de textos e de imagens” (SCHWARCZ, 2002, p. 121). Tarefa igualmente complexa é compreender as escolhas para a formação de suas coleções e a valoração dos exemplares que ocupam suas estantes.

Com a mesma complexidade de formação, a história da Fundação Biblioteca Nacional do Brasil (FBN) remonta um período em que seus reis dedicaram parte de seus esforços à reunião de livros, mapas, gravuras e documentos para a construção de uma Real Biblioteca, símbolo do saber acumulado pelo império português, e à criação de uma imagem de país culto, detentor de conhecimento universal, amante das artes e das ciências.

Ao longo da sua trajetória, o empenho para a reunião de seu acervo se mistura as coleções adquiridas pela própria instituição e as coleções doadas por pessoas que buscavam na Biblioteca Nacional o compromisso com a guarda e com a conservação de seu acervo. Um conjunto de obras, que reunidas em sua natureza histórica, artística, cultural e científica possibilitam o envolvimento da instituição com a produção literária e científica e reforça sua missão de coletar, registrar, salvaguardar e dar acesso à produção intelectual brasileira, preservar e difundir os registros da memória bibliográfica e documental nacional, comprometendo-a com a produção de conhecimento (SLAIBI, 2019).

Partes integrantes deste acervo estão obras doadas por Dom Pedro II, identificadas como Coleção Tereza Christina Maria, em 1891 e por Salvador de Mendonça, entre 1884 e 1890, selecionados para um projeto de estudo de suas marcas de proveniência. Projeto pensado na perspectiva de ampliar os resultados alcançados para identificar as marcas de proveniências das demais coleções, estabelecendo marcas identificadoras das diversas coleções que compõem o acervo da Biblioteca Nacional. A pesquisa apresentada neste artigo investe num procedimento de resgate, para fins de visibilidade e memória de ações de procedimentos biblioteconômicos que, em virtude dos poucos registros e dos efeitos do tempo

e das circunstâncias, fugiram ao alcance do pesquisador e, por fim, da própria noção de patrimônio bibliográfico – a razão de ser de uma biblioteca nacional.

No desenvolvimento da pesquisa, questões referentes às marcas de proveniência, que identificam o exemplar e seu pertencimento à Biblioteca Nacional, definem e contam a trajetória do livro, trazem reflexões quanto à importância da manutenção das características originais das obras para sua segurança física e a preservação de sua autenticidade.

Com o foco voltado para a identificação de cada exemplar e sua preservação, a pesquisa pretende fazer um levantamento das obras das coleções Tereza Christina Maria e Salvador de Mendonça e uma análise através de uma ficha de identificação das principais marcas de proveniência constantes em cada uma.

Os objetivos da pesquisa são:

- Levantar e identificar as marcas de proveniência bibliográfica dos exemplares identificados.
- Produzir uma metodologia de preservação e de identificação de marcas de proveniência bibliográfica de coleções.
- Levantar o histórico das coleções selecionadas para a pesquisa, sua relevância institucional e identificar a presença de itens em outras instituições.
- Desenvolver ações de preservação em parceria entre os setores: Seção de Conservação e Encadernação, Laboratório de Restauração e as áreas de guarda de acervo.
- Trabalhar em parcerias com os setores de guarda na sistematização das informações levantadas.

A pesquisa apresentada neste artigo está em andamento, e seus resultados são parciais. Nesta condição o estudo abre para possíveis desdobramentos na medida em que novas informações poderão surgir, ampliando as investigações e os resultados.

2 DESENVOLVIMENTO

A partir da reflexão: “em que medida poderiam ser recuperadas as marcas de proveniência e a memória da trajetória do exemplar ou das coleções da Biblioteca Nacional?”, foi que esta pesquisa teve início, visando integrar as áreas de Biblioteconomia e Preservação de acervos.

A pesquisa busca se apoiar nos campos da História do Livro e das Bibliotecas e da Conservação e Restauração de livros, pela necessidade metodológica da análise de cada exemplar, da sistematização das informações e das informações para futuros tratamentos de intervenção na sua estrutura físico-química.

No artigo *Arqueologia das coleções bibliográficas: um exercício de identificação de bibliotecas como patrimônio cultural*, Maria Lúcia Beffa e Luciana Napoleone consideram que o: “[...] enfoque não é o de traçar uma história das coleções, mas evidenciar as marcas de uso deixadas nas obras, observadas ao longo de seu ciclo de vida até chegar à biblioteca, incluídas aquelas deixadas após sua inclusão no acervo” (BEFFA; NAPOLEONE, 2017, p. 1).

Num debate biblioteconômico para refletir sobre objetos, coleções e memória, de 2019, Fabiano Cataldo e Maria Lúcia Loureiro oferecem um espaço para “analisar esse documento como suporte de memórias que guardam em si falas e trajetórias”. Especificamente enfocando os estudos das marcas de proveniência, citam David Pearson sobre a possibilidade de que “essas marcas não estão associadas apenas à origem ou ao proprietário, mas também a aspectos que evidenciam o uso do exemplar de um livro” (CATALDO; LOUREIRO, 2019, p.11).

Recentemente a área de conservação e restauração, imersa nas demandas e sucessos no emprego de métodos e técnicas de intervenção e tratamento físico de documentos, foi objeto de reflexão doutoral sobre as memórias dos profissionais conservadores-restauradores da Biblioteca Nacional e dos métodos aplicados nos tratamentos do acervo, entre 1880 e 1980. Pesquisa que abriu espaço para reflexão sobre as transformações, as dificuldades e as consequências do uso das tecnologias, suas interferências na estrutura do livro, possibilitando um maior conhecimento em relação às encadernações e o estado de conservação do acervo e as marcas deixadas nestes processos (SLAIBI, 2019).

Diante destas reflexões, esta pesquisa propõe identificar indícios como carimbos, *ex-libris*, assinaturas, anotações de autores, leitores, livreiros, encadernadores, proprietários, o que acreditamos ser possível apresentar com mais segurança suas marcas de proveniências, que auxiliará na identificação dos processos desde sua produção, comercialização e pertencimento.

Outra vertente que deve ser destacada dentro desta pesquisa é a importância da identificação e registro documental das marcas e histórico dos itens das coleções para fins de segurança do patrimônio institucional. Preocupação que se baseia na realidade de que muitas

instituições detentoras de acervo raro, especial e antigo foram alvo de devastadores furtos e ainda são. Com o estudo desenvolvido sobre as marcas de proveniência, esperamos ter mais um instrumento que nos auxilie determinar o pertencimento ou não dos exemplares à instituição de guarda.

2.1 Metodologia

Selecionadas como “coleções piloto” de um projeto que pretende se estender as demais coleções da Biblioteca Nacional, a Coleção Tereza Christina Maria e Coleção Salvador de Mendonça nos pareceram representativas para o que intencionamos trabalhar. Estas obras entraram no acervo no século XIX, num período em que a instituição já tinha uma sistematização de registros, com seus livros de controle de compras e doações e a carimbagem das obras, elementos importantes na determinação de pertencimento. Outro aspecto importante a considerar é que estas coleções foram separadas quanto a sua tipologia, entre os setores de guarda da Biblioteca Nacional, como Manuscritos, Obras Gerais, Obras Raras, Iconografia, Cartografia e Periódicos, onde receberam anotações, carimbos e registros diferenciados. Isso permite levantar cada marca, de cada setor e em que momento esta foi utilizada, possibilitando um mapeamento espacial e cronológico deste registro.

Num primeiro momento foram levantadas fontes bibliográficas que trazem referências destas coleções ou mencionam a rotina de inclusão das obras nos acervos. Foram realizadas entrevistas com funcionários dos setores de guarda do acervo para uma compreensão maior dos procedimentos de registro, além da identificação dos itens das coleções. Os depoimentos dos gestores das áreas de guarda auxiliaram no entendimento da organização dos documentos, a reunião de informações para a localização de fontes primárias e a realização das buscas no acervo.

O levantamento das informações sobre a doação das coleções à Biblioteca Nacional está sendo realizado através da busca de livros de registros de doações, onde se listavam as coleções que entravam no acervo, em publicações de estudos realizados sobre os itens e em catálogos, guias e listagens das coleções e nos livros de controle das remessas feitas para as oficinas de encadernação.

A base de dados Sophia e as fichas de catalogação estão sendo utilizadas como instrumentos de busca na identificação dos itens das coleções. Realizado este trabalho de

identificação as obras são analisadas e as informações levantadas são registradas com o preenchimento de fichas de identificação, seguido de registros fotográficos das mesmas por amostragem.

Uma ficha técnica de identificação foi elaborada com auxílio de bibliotecários dos setores de Obras Raras e do Planor¹. Na primeira parte, a ficha apresenta campos como o instrumento de busca que identifica a obra, no caso das coleções analisadas: os livros de doações, fichas catalográficas e a base Sophia.

Os setores de guarda de acervo aonde foram realizados os levantamentos das coleções foram: Cartografia, Manuscritos, Iconografia, Obras Raras, Periódicos e Obras Gerais. Em outro campo, são registradas as informações básicas sobre o item: título, autor, volume, imprensa, editor, local, data, número de localização e registro patrimonial. Estas informações são importantes para que se possa localizar novamente a obra analisada.

Na segunda parte da ficha, são identificadas e descritas as marcas de proveniência bibliográfica: anotações; carimbo; dedicatória; *ex-dono*; *ex-libris*; marca d'água; marca de editora; marca de encadernador; marca de livreiro; marca de censura; marginalias; marcas de projetos institucionais (tais como; anotações manuscritas, carimbos e etiquetas); *super libris* e etiqueta.

A terceira parte da ficha técnica é reservada aos registros fotográficos das marcas de proveniência e da encadernação. É importante que se façam os registros da folha de rosto e demais folhas onde foram identificadas as marcas e também, das principais partes da encadernação da obra: capa, lombada e guarda. Foram considerados importantes os registros destes aspectos porque eles são fontes de informações da descrição material da obra, para que se possa constatar o pertencimento do item à coleção e ao patrimônio bibliográfico da Biblioteca Nacional.

Entendendo as marcas de proveniência como marcas identificadoras de uma obra, além de possibilitarem reelaborar a trajetória do exemplar, são também itens de segurança que provam o pertencimento à instituição. Motivo suficiente para que todos os profissionais ligados à guarda e conservação do acervo tenham conhecimento do que são marcas de proveniência bibliográfica e sua importância para a comprovação de autenticidade e propriedade institucional. Chamamos a atenção dos profissionais conservadores-restauradores

¹ Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras tem como objetivos identificar e recuperar obras raras existentes na FBN e em outras instituições e acervos bibliográficos do país.

levantamentos no acervo da instituição que hoje nos revela parte da história e trajetória dos itens, tendo publicado em diversos Anais e demais publicações da Biblioteca Nacional, que se configuram em valiosas fontes de pesquisas para compreendermos o diversificado legado da instituição.

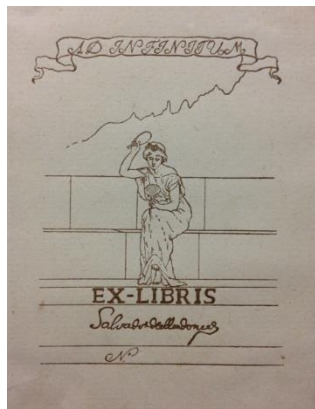
Embora cientes das dificuldades, as expectativas quanto ao sucesso da empreitada de identificar as marcas de proveniência das coleções selecionadas para a pesquisa, nos envolveu em uma busca por antigos registros e coleções finitas.

Uma das coleções selecionadas foi a do cônsul do Brasil em Nova York, advogado, jornalista, diplomata, romancista, poeta, teatrólogo e tradutor brasileiro, sendo conhecido principalmente por ser um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras (ABL), Salvador de Menezes Drummond Furtado de Mendonça. Entre 1884 a 1890 ele doa uma numerosa coleção formada por livros, manuscritos, estampas, obras cartográficas e outros itens pertencentes à sua biblioteca pessoal.

Esta coleção tão preciosa, na fala do diretor da Biblioteca Nacional, Saldanha da Gama, reunia obras em perfeito estado de conservação e com elegantes encadernações. Um conjunto rico em “materiais para o conhecimento da história da Holanda e da famosa Companhia das Índias Ocidentais, que tanta influência exerceu nos negócios da Europa e do Novo Mundo” (GAMA, 1884, p.1).

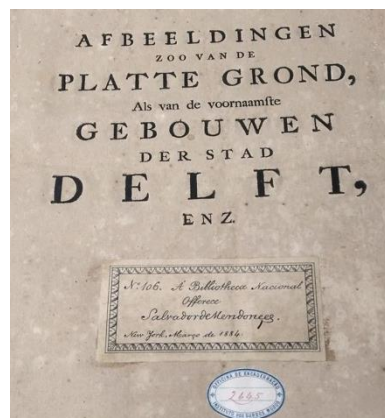
Na organização de seu acervo particular, Salvador de Mendonça utilizava um *ex-libris* (**Fig. 4**) representado por uma mulher que se admira no espelho, que pode ser encontrado em alguns itens da coleção. Para o controle dos itens doados, Salvador de Mendonça criou uma etiqueta (**Fig. 5**) que trazia o número corresponde da obra a listagem cuidadosamente preparada por ele. Nela escreveu: “À Bibliotheca Nacional offerece Salvador de Mendonça. New York, Março de 1884.” Como esta doação foi incluída aos poucos, o ano de doação era alterado de acordo com o período da remessa.

Figura 4 - Ex-líbris de Salvador de Mendonça.



Fonte: FBN (2020)

Figura 5 - Etiqueta utilizada na doação à Biblioteca Nacional aderida em obra da coleção.



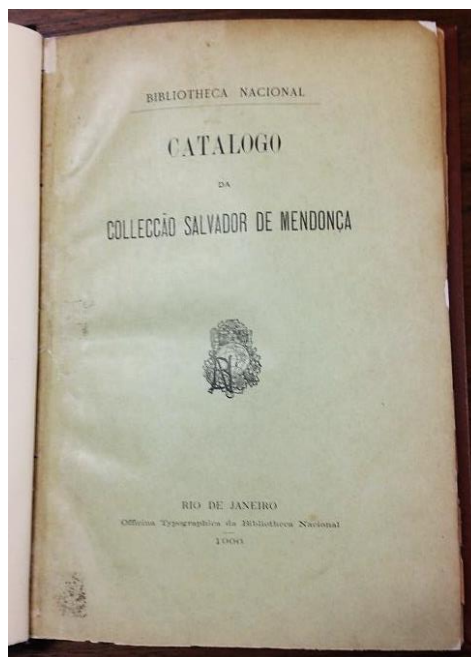
Fonte: FBN (2020)

O esforço de compreender a totalidade desta coleção esbarra em informações conflituosas que foram divulgadas ao longo dos anos. Em 1884, Saldanha da Gama anuncia a primeira remessa de 222 volumes (GAMA, 1884, p.1). Em 1906, a Biblioteca Nacional publica o catálogo da coleção Salvador de Mendonça (Fig.6), que seria uma “relação explicada, que o doador organizara e remetera com a coleção”, entre 1884 e 1890. Neste catálogo estão listados 925 itens com anotações bibliográficas: “As interessantes anotações bibliográficas que o enriquecem patenteiam o valor das obras que constituem a colleção e denunciam o apurado gosto do amador e o critério do bibliographo” (A BIBLIOTHECA..., 1906, p. V – 114).

Ao se referir à Coleção de Salvador de Mendonça, Lygia Cunha menciona que a doação, em 1884, era de:

[...]cento e vinte e duas obras em duzentos e quinze volumes, sete manuscritos e algumas estampas. Destaca-se, no conjunto, o material referente ao domínio holandês no Brasil, peças da maior raridade e impressas no século XVII. Sobre esta doação, foi publicada notícia no “Jornal do Commercio” de 13.6.1884 (CUNHA, 1980, p. 150).

Figura 6 - Exemplar do Catálogo da Coleção Salvador de Mendonça, impresso na “Officina Typographica da Bibliotheca Nacional, 1906”.



Fonte: FBN (2020)

Porém, durante a pesquisa foram encontrados documentos posteriores a 1890, indicando que mesmo o catálogo, cuidadosamente organizado por seu doador, não encerra a coleção e amplia a pesquisa para outras fontes.

2.2.2 Coleção Tereza Christina Maria

Após seu exílio para a França, Dom Pedro II decidiu doar todo seu acervo que permaneceu no Palácio de São Cristóvão. Em 08 de junho de 1891, ele escreveu uma carta ao seu procurador, José Silva da Costa, doando seu acervo para as seguintes instituições: Biblioteca Nacional; Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e Museu Nacional.

Sua única condição foi que as coleções doadas à Biblioteca Nacional e ao IHGB tivessem o nome de sua esposa “Coleção Tereza Christina Maria”, e a doada ao Museu Nacional, o de sua mãe: “Coleção Imperatriz Dona Leopoldina”.² Dom Pedro II tomou a decisão de doar seu acervo bibliográfico e documental e seu museu particular ao invés de vendê-los ao governo brasileiro como tinha direito. Esta decisão foi tomada mediante as

² Na carta localizada no Arquivo Histórico do Museu Imperial, está descrito este pedido de Dom Pedro II ao seu procurador. Referência de localização: carta 1 – 1/55/ Proc. 153/1955.

informações recebidas que seus acervos estavam sendo saqueados do Palácio de São Cristóvão.

Segundo Vianna (1970, p. 93), ele designou quatro pessoas para separar as coleções designadas às instituições, foram eles: Visconde Taunay, João Severino da Fonseca (irmão de Deodoro da Fonseca), Visconde de Beaurepaire-Rohan e o conselheiro Olegário Herculano d'Aquino e Castro (presidente do IHGB).

De acordo com Visconde de Taunay ao todo havia três bibliotecas no Palácio de São Cristóvão: a da Imperatriz Tereza Christina Maria, a do Imperador e o Gabinete de despacho ministerial. Vianna destaca que Taunay relata que nas encadernações da sua biblioteca havia “por toda a parte, o eloquente ‘P. II’, encimado pela rutilante coroa” (VIANNA, 1970, p. 96) (Fig.7). E registra que quando foi cumprir a missão dada pelo imperador, havia sinais evidentes de roubo de itens das coleções, desde que Dom Pedro II partiu do Brasil.

Figura 7 - Encadernação com a inscrição “P.II” encimado pela coroa.



Fonte: FBN (2020)

O trabalho de seleção do acervo teve início em 04 de agosto de 1891 e foi concluído em 12 de março de 1892. Funcionários do IHGB e da Biblioteca Nacional fizeram a separação dos itens para as instituições, com a supervisão da comissão. A comissão resolveu que as Bibliotecas do Jardim Botânico e da Academia de Belas Artes também seriam contempladas com exemplares do acervo do Imperador.

O Imperador não possuía *ex-libris* “mas tinha um carimbo especial (Fig. 8), às vezes

usando tinta dourada, a <<Biblioteca Particular de Sua Majestade Imperial>>” (VIANNA, 1970, p. 104), que foi encontrado em obras da Coleção Tereza Christina na FBN.

Figura 8 - Carimbo da Biblioteca particular de Dom Pedro II.



Fonte: FBN (2020)

Outra particularidade identificada em alguns itens da coleção foi um padrão de encadernação, identificado como encadernação imperial. Essas encadernações possuem como características o couro *chagrin* ou marroquim verde usado no revestimento e a gravação da decoração em ouro, realçando as cores nacionais: verde e amarelo. Segundo Moraes, essas encadernações não eram necessariamente do acervo do imperador, já que possuíam as armas do Império, mas poderiam ter pertencido a alguma repartição pública, ao Império ou à Fazenda Pública. “Eram encadernações oficiais” (MORAES, 2005, p. 76).

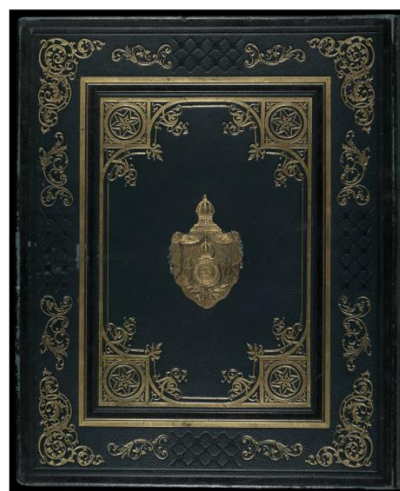
De fato, foram encontradas as referidas encadernações em livros presenteados a Dom Pedro II e Dona Tereza Christina (**Fig. 9 e 10**), em capas de documentos encadernados e álbuns fotográficos (**Fig. 11**).

Figuras 9 e 10 - Encadernação de obra sobre estudo médico com etiqueta de Lombaerts, encadernador de S.M. Imperial, no verso da capa.



Fonte: FBN (2020)

Figura 11 - Encadernação do álbum da Comissão Astronômica Brasileira: passagem de Vênus em 6 de dezembro de 1882.



Fonte: FBN (2020)

Observa-se também que há encadernações mais simples, com couro e papel marmorizado sendo utilizado como revestimento e sem decorações em dourado, apenas com informações na lombada, seguindo o padrão adotado pela FBN. Nestas obras foram encontradas etiquetas como da Oficina de Encadernação da Biblioteca Nacional. A partir desta constatação, foram consultados os livros de remessas para a Oficina de Encadernação, onde se registravam os itens que eram encaminhados para serem encadernados (ou reencadernados), geralmente por apresentarem problemas estruturais nas encadernações ou por falta total ou parcial da mesma. Foi encontrado no livro de remessas (loc. 45,3, 11 da Seção de Manuscritos) um registro de julho de 1907 com uma listagem de 31 obras, sendo 65 volumes que foram remetidos à oficina e retornaram depois de encadernados em número de 35 volumes. Nota-se que em 6 títulos que possuía 3; 5; 6 ou 8 volumes foram reduzidas para 1 ou 2 volumes.

Houve uma tentativa de localizar esses títulos na base de dados Sophia, porém por falta de referências mais completas sobre as obras, pois a entrada no livro era feita em alguns casos com somente um nome do autor ou instituição, o título escrito de forma genérica e a data constava apenas em alguns, não foi possível verificar o estado destes exemplares atualmente. Esta etapa da pesquisa nos livros de remessas foi interrompida devido à suspensão das atividades pela ocorrência da pandemia de Covid-19, já que estes livros não

estão digitalizados.

Em relação ao quantitativo do acervo doado, observou-se que há divergência. Vianna (VIANA, 1970, p. 101) apresenta os seguintes valores: IHGB recebeu 7.984 itens; Biblioteca Nacional recebeu 24.270 itens e Museu Nacional recebeu 352 itens. Já Lygia Cunha (1980, p. 152) destaca:

A entrada da Coleção Teresa Cristina Maria marca época nos fatos da Biblioteca Nacional. Doada pelo ex-Imperador D. Pedro II, com determinação expressa de que fosse conservada sob aquela denominação. Compunha-se o conjunto de quarenta e oito mil volumes encadernados, brochuras, fascículos, folhetos, revistas, estampas, músicas, mapas, manuscritos e mapas em relevo, não computados no seu total. Foi a maior doação já recebida pela instituição.

Pretende-se com a pesquisa levantar o quantitativo de itens em cada setor de guarda atualmente, sabendo-se que alguns itens podem não mais pertencer à instituição. É o caso da doação que houve nas décadas de 40 e 50 para a formação do acervo do Arquivo Histórico e da Biblioteca do Museu Imperial. Foram encontrados itens da Coleção Tereza Christina Maria com a etiqueta da FBN em três obras na Biblioteca do museu e no Arquivo Histórico já foi identificado um álbum do acervo do Imperador, sendo que há também fotografias, desenhos das princesas, cadernetas e documentos que ainda não foram verificados e ficarão para outra etapa da pesquisa.

2.3 Aplicação da ficha técnica de identificação

Ao utilizar as fichas técnicas para sistematizar as informações sobre as marcas de proveniência encontradas nos exemplares das duas coleções, foi possível criar tabelas demonstrativas para as diversas marcas e indicar a frequência destas ocorrências nos livros e documentos. Os instrumentos de busca para localizar os itens foram os livros de doações, a base eletrônica Sophia e as fichas catalográficas encontradas nos setores de guarda.

A **tabela 1** apresenta os dados da pesquisa preliminar das marcas de proveniência identificadas em 18 obras da Coleção Salvador de Mendonça, encontradas nos setores de guarda listados abaixo:

- Iconografia – 01 livro;
- Manuscritos – 03 documentos planos;

- Cartografia – 12 obras (02 mapas e 10 livros);
- Obras Raras – 02 livros

Tabela 1 – Marcas de Proveniência identificadas na Coleção Salvador de Mendonça

Coleção Salvador de Mendonça									
Marcas de Proveniência identificadas									
Setor	Anotações	Carimbos BN	Outros carimbos	Ex-líbris BN	Ex-líbris Salvador de Mendonça	Etiqueta de doação a Coleção	Ex dono	Outros Ex-líbris	Marcas de Encadernador
Iconografia	01	01	--	01	01	--	--	--	--
Manuscritos	02	03	--	--	--	--	--	--	--
Cartografia	08	12	01	11	05	05	--	--	06
Obras Raras	02	02	--	02	--	02	--	--	02
Total	13	18	01	14	06	07	--	--	08

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na identificação das marcas de proveniência da Coleção Tereza Christina Maria, a **tabela 2** apresenta os dados da pesquisa preliminar das marcas de proveniência identificadas em 18 obras selecionadas, pertencente dos setores de guarda listados abaixo:

- Iconografia – 05 livros (sendo 1 obra com 2 volumes);
- Obras Gerais – 03 livros;
- Manuscritos – 04 obras (03 documentos planos e 01 folheto);
- Cartografia – 03 obras (01 mapa e 02 livros);
- Obras Raras/Periódicos Raros – 03 livros

Tabela 2 – Marcas de Proveniência identificadas na Coleção Tereza Christina Maria

Coleção Tereza Christina Maria									
Marcas de Proveniência identificadas									
Setor	Anotações	Carimbos BN	Outros carimbos	Ex-líbris BN	Marcas de Encadernador	Etiqueta da Coleção	Ex dono	Outros Ex-líbris	Marginália
Iconografia	04	06	01	06	01	05	--	--	--
Obras gerais	01	03	--	03	03	02	01	--	--
Manuscritos	01	04	01	--	--	--	01	--	--
Cartografia	02	02	01	02	--	01	--	--	--
Obras raras/periódicos raros	01	--	01	01	--	03	01	01	01
Total	09	15	04	12	04	11	03	01	01

Fonte: Elaborada pelos autores.

As tabelas reúnem uma parcela das marcas observadas com mais frequência, possibilitando uma primeira análise para o conjunto das coleções e um olhar atento ao aparecimento ou ausência das mesmas.

3 DOS RESULTADOS

Ao analisarmos os dados das tabelas, observamos que as marcas mais recorrentes foram os carimbos institucionais e o *ex-líbris* da Biblioteca Nacional, principais elementos que identificam a propriedade do acervo.

Em relação à Coleção Salvador de Mendonça foi observado que as obras na sua maioria trazem também o *ex-líbris* do colecionador ou a etiqueta de doação.

Na Coleção Tereza Christina, observou-se que as marcas mais recorrentes foram os carimbos institucionais e o *ex-líbris* da Biblioteca Nacional, principais elementos que identificam a propriedade do acervo.

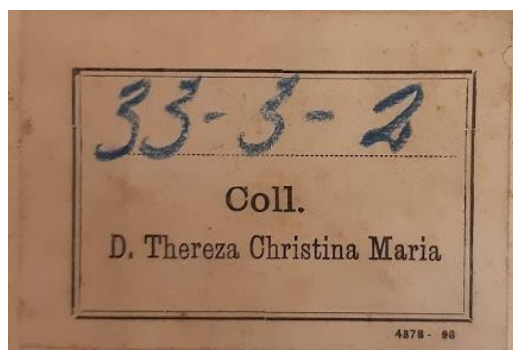
Através das marcas classificadas como: anotações; outros carimbos; marcas de encadernador (**Fig. 12**); etiqueta da Coleção; *ex-dono* e marginália, podemos identificar elementos que constatarem que os itens pertenciam à Coleção Tereza Christina. Foi identificada uma etiqueta impressa (**Fig. 13**) que era utilizada para identificar as obras pertencentes à coleção, sabe-se que essa era uma prática adotada pela FBN para identificar algumas coleções do acervo, no entanto ainda não se constatou se a mesma etiqueta foi utilizada nos itens do IHGB.

Figura 12 - Carimbo seco da oficina de encadernação J.B. Lombaerts encontrado em itens da coleção.



Fonte: FBN (2020)

Figura 13 - Etiqueta da Coleção Tereza Christina Maria.



Fonte: FBN (2020).

Além das marcas já citadas encontramos no decorrer da pesquisa, uma diversidade de carimbos institucionais que foram utilizados ao longo dos anos, muitos indicando as seções de guarda, setores administrativos ou registro da obra. Comparando estas informações com as mudanças legais e setoriais registradas na documentação administrativa da Biblioteca Nacional e as alterações de grafia que ocorreram nas reformas ortográficas, teremos a possibilidade de traçar uma trajetória histórica de sua utilização e significado.

Neste sentido, realizando pesquisas sobre as alterações das designações dos setores, verificamos que fazia parte do projeto de modernização da Biblioteca Nacional, na gestão do diretor Benjamin Franklin Ramiz Galvão (1870-1882), a organização do acervo em seções especializadas. Então, através do Decreto nº 6.141 de 04 de março de 1876, foram criadas e designadas: 1ª Secção de Impressos e Cartas Geographicas; 2ª Secção de Manuscriptos e 3ª Secção de Estampas (CALDEIRA, 2017, p. 118 e 119). Sendo assim, prosseguimos os levantamentos para conhecer e compreender as variações nos registros institucionais.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Esta pesquisa faz parte de um projeto piloto que pretende levantar as marcas de proveniência das coleções Salvador de Mendonça e Tereza Christina Maria, procurando levantar sua entrada na Biblioteca Nacional, mas também reelaborar a trajetória do exemplar e suas memórias, com o objetivo de traçar a identidade destas obras e seu pertencimento à instituição.

Durante a investigação foi possível identificar *ex-libris* e etiquetas e compreender como estas marcas foram acrescentadas às obras. O fato de terem sido incluídas, pelo proprietário doador ou pela instituição de guarda, revelam as intenções do ato e marcam o período histórico do registro. Elementos materiais que sustentados pelas fontes primárias e secundárias pesquisadas, revelam e confirmam a importância destas coleções e reforçam a possibilidade de ampliarmos os estudos para as demais coleções da Biblioteca Nacional.

Neste processo estamos ainda descobrindo possibilidades de caminhos, experimentando hipóteses e criando instrumentos que nos ajudem a estabelecer conexões de pertencimento. Caminhos que estão sendo revelados através de pequenas imagens, anotações e registros.

Entendemos que através do estudo das marcas de proveniência, do seu registro sistêmico, da análise da sua simbologia, que todos os tipos de evidências dessa proveniência promovem um profundo entendimento sobre como um dado livro influenciou a quem o pertenceu e em qual contexto. Existem razões pragmáticas sobre a importância do estudo aqui proposto, pois o registro das marcas encontradas nos permite perguntar e responder as mais variadas questões sobre a eloquência daquele exemplar.

É necessário reconhecer que cada livro tem sua história única e individual que se manifesta nas suas marcas de proveniência, e que apesar de vivermos em um mundo tecnológico que nos permite acessar o texto de um livro sem a necessidade de visitar uma biblioteca, esses livros continuam a possuir um alto valor cultural devido à unicidade de suas características e que o que elas representam.

Além disto, com este estudo das marcas de proveniência na FBN, será possível assegurar a propriedade da instituição sobre as obras, propiciando meios de identificação no evento de furto ou sinistro e permitindo ainda a identificação de exemplares das coleções que

por ventura não estejam sob a guarda da instituição, colaborando para a salvaguarda e reunião do acervo e para a preservação da informação e do patrimônio.

REFERÊNCIAS

A BIBLIOTHECA Nacional em 1905: Catálogo de Salvador de Mendonça. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, v. 27, p. V – 114, 1906.

BEFFA, Maria Lucia; NAPOLEONE, Luciana Maria. "Arqueologia" das coleções bibliográficas: um exercício de identificação de bibliotecas como patrimônio cultural. *In: ENCUESTRO NACIONAL DE INSTITUCIONES CON FONDOS ANTIGUOS Y RAROS*, 4., 2017, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Biblioteca Nacional Mariano Moreno, 2017. Disponível em: <https://www.bn.gov.ar/bibliotecarios/encuentros-jornadas-seminarios/librosantiguos-y-raros/p-iv-encuentro-nacional-de-instituciones-con-fondos-antiguos-y-raros-p> . Acesso em: 08 mar. 2020.

CALDEIRA, Ana Paula S. *O bibliotecário perfeito: o historiador Ramiz Galvão na Biblioteca Nacional*. Porto Alegre: EDIPUCRS; Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2017.

CATALDO, Fabiano; LOUREIRO, Maria Lucia. Afinal, os objetos falam? Reflexões sobre objetos, coleções e memória. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 20., Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2019.

CUNHA, Lygia. O Acervo da Biblioteca Nacional, 1810-1910. *In: COSTA, Luiz Antonio Severo da, et al. O Rio de Janeiro, 1900-1910*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1980. 3v., v. 2, p. 143-167.

GAMA, João Saldanha. Bibliotheca Nacional. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, p.1, 13 jun. 1884.

MORAES, Rubens Borba de. *O bibliófilo aprendiz*. 4. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

SCHWARCZ, Lilia. Moritz. *A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

SLAIBI, Thais Helena de Almeida. *Memórias dos Conservadores, Restauradores e Cientistas na preservação do acervo da Biblioteca Nacional: de 1880 a 1980*. 2019. Tese (Doutorado em Memória Social) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado de Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

VIANNA, Hélio. Doação da Biblioteca de D. Pedro II. *Revista Brasileira de Cultura*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, v, 2, n. 6, p. 83-106. 1970.